

IX POSTGRADUATE CONFERENCE

MANAGEMENT, HOSPITALITY & TOURISM
ESGHT • ISCAL 2018



LIVRO DE ATAS

BOOK OF PROCEEDINGS



Título

Livro de Atas / Book of Proceedings
IX Postgraduate Conference ESGHT / ISCAL 2018

Suporte | formato

Eletrónico | PDF

Editores

Filipa Perdigão Ribeiro
Sandra Rebelo
Fernando Miguel Seabra
Joaquim Contreiras
Jorge Rodrigues
Lurdes Varela
Marisol Correia
Nelson Matos
Pedro Pinheiro
Rosária Pereira

Comissão científica

Ana Catarina Kaizeler	Kate Torkington
Ana Isabel Martins	Lurdes Varela
Ana Isabel Renda	Margarida Santos
Ana Sotomayor	Marisol Correia
Carla Almeida	Nelson Matos
Carla Machado	Orlando Gomes
Carlos Sousa	Paula Santos
Célia Ramos	Pedro Cascada
Célia Vicente	Pedro Pinheiro
Fábio Albuquerque	Rita Baleiro
Fernanda Matias	Rosária Pereira
Fernando Miguel Seabra	Rui Almeida
Filipa Perdigão Ribeiro	Sandra Rebelo
Francisco Domingos	Sílvia Quinteiro
Georgette Andraz	Tânia Jesus
Joaquim Contreiras	Telma Correia
Jorge Rodrigues	Virgílio Machado

Apoio editorial

Magdalena Kuleta e Sofia Franco

Fotografia da capa

Praia de Faro, Portugal - Pedro Gamito

Edição Universidade do Algarve, Faro, Portugal

ISBN 978-989-8859-77-8

Faro, junho 2019

ÍNDICE

Nota de apresentação <i>Filipa PERDIGÃO RIBEIRO / Sandra REBELO</i>	5
1. Gestão corporativa no século XVIII: o caso da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba <i>Álvaro PEREIRA DE ANDRADE</i>	7
2. Desenvolvimento de competências gerais e específicas em ambiente académico: um estudo em cursos de Contabilidade do 1.º ciclo do ensino superior português <i>Alexandra DOMINGOS / Manuela SARMENTO / Manuela DUARTE</i>	13
3. Os benefícios, riscos e estratégias do patrocínio de eSports <i>Bruno ABREU FREITAS / Ruth CONTRERAS-ESPINOSA / Pedro PEREIRA CORREIA</i>	18
4. Is the European Stock Market Asymmetric? Evidence from the Euronext 100 Returns <i>Raúl Daniel NAVAS / Sónia R. BENTES / Ana MATIAS GAMA</i>	23
5. Empirical Effect of Independent Directors on Outcomes in Banks: The Portuguese Case <i>Vítor PEREIRA</i>	28
6. Paisagem urbana edificada nos percursos turísticos pedonais das cidades de Portimão e Loulé: identidade e diversidade cultural de espaços históricos <i>Ana RODRIGUES / Manuela ROSA / Efigénio REBELO</i>	33
7. Impacto dos Acordos de Basileia no Crescimento e na Estrutura de Capital de Empresas Brasileiras <i>José MARIA DA SILVA</i>	38
8. Com Hans Christian Andersen na sua “Visita a Portugal” <i>Ana Cláudia SALGUEIRO DA SILVA</i>	43

Nota de apresentação

Este livro inclui vários resumos alargados de trabalhos apresentados na IX Postgraduate Conference 2018. O ano de 2018 foi inovador de duas formas. Pela primeira vez a conferência foi realizada em conjunto por duas instituições: a Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, organizadora do evento desde 2010, convidou o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa a associar-se ao evento e, pela primeira vez, decidimos propor aos participantes a submissão de resumos alargados para compilação e publicação.

Os textos aqui apresentados, da autoria dos investigadores participantes, dão corpo às comunicações apresentadas, indo para além do resumo tradicional de 500 palavras, disponível no *Book of Abstracts* da conferência, publicação anual que serve de suporte aos trabalhos da conferência.

Neste volume apresentamos oito trabalhos dedicados às grandes áreas disciplinares da conferência - Gestão, Hotelaria e Turismo - e que de alguma forma traduzem as preocupações científicas dos jovens investigadores destas áreas.

Na área da gestão, apresentamos dois estudos dedicados ao Brasil: o primeiro focado na história da gestão corporativa no Brasil de Álvaro Pereira de Andrade sobre a “Gestão corporativa no século XVIII: o caso da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba” e o segundo sobre o “Impacto dos Acordos de Basileia no Crescimento e na Estrutura de Capital de Empresas Brasileiras” de José Maria da Silva. Na área dos mercados de capitais, Raúl Daniel Navas, Sónia R. Bentes e Ana Matias Gama procuraram compreender as assimetrias do mercado Europeu das obrigações no estudo “Is the European Stock Market Asymmetric? Evidence from the Euronext 100 Returns”. Ainda na área financeira, Vítor Pereira dedicou-se ao estudo dos impactos dos diretores nos resultados dos bancos portugueses, com o trabalho “Empirical Effect of Independent Directors on Outcomes in Banks: The Portuguese Case”.

Na área do Marketing, incluímos o trabalho de Bruno Abreu Freitas, Ruth Contreras-Espinosa e Pedro Pereira Correia sobre “Os benefícios, riscos e estratégias do patrocínio de eSports”.

Já no cruzamento das áreas da Contabilidade e do ensino, apresentamos um estudo sobre o desenvolvimento de competências dos alunos de Contabilidade do ensino superior realizado pela equipa Alexandra Domingos, Manuela Sarmento e Manuela Duarte, com o título “Desenvolvimento de competências

gerais e específicas em ambiente académico: um estudo em cursos de Contabilidade do 1.º ciclo do ensino superior português”.

Na área do Turismo, o volume apresenta a análise da identidade e diversidade cultural dos espaços históricos das cidades algarvias de Portimão e de Loulé, desenvolvida pelos investigadores Ana Rodrigues, Manuela Rosa e Efigénio Rebelo, “Paisagem urbana edificada nos percursos turísticos pedonais das cidades de Portimão e Loulé: identidade e diversidade cultural de espaços históricos” e ainda um estudo sobre “Hans Christian Andersen na sua «Visita a Portugal»” de Ana Cláudia Salgueiro da Silva.

Fundada em 2010 por um grupo de docentes doutorandos da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, o nosso objetivo foi criar um fórum de partilha de ideias e de resultados de investigação dedicado aos investigadores em início de carreira (mestrandos e doutorandos) ou recém-graduados. Agora que publicamos a primeira edição do *Livro de Atas* e após nove edições consecutivas (2010-2018) podemos afirmar que o conceito da Postgraduate Conference é para continuar.

Pela comissão organizadora

Filipa Perdigão Ribeiro e Sandra Rebelo

25 de junho de 2019

Gestão corporativa no século XVIII: o caso da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba

Álvaro PEREIRA DE ANDREADE

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco | Brasil

ABSTRACT

This study, based on the management model of Companhia General de Comércio de Pernambuco e Paraíba - CGCPP, created in 1759, revealed the existence of sophisticated internal control systems, which generated monthly accounting reports for the monitoring of the Company's operations. The management policies adopted showed practices of corporate governance, similar to the current ones, focused on ethics and transparency, devoted to the security of shareholders and to the well-being of captaincies.

Keywords: *Accounting, Governance, Internal control; Management; Company of Commerce.*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o modelo de gestão e a forma de governança corporativa da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba – CGCPP, sociedade por ações, instituída em 1759, na administração do Marquês de Pombal, para o comércio exclusivo com o reino de Portugal (Carreira, 1983), cujos elementos estruturais de administração mostram similaridades às práticas prevaletentes de gestão corporativa atuais, notadamente sobre o aspecto da governança.

A gestão das atividades da CGCPP tinha como pressupostos a eficiência e a eficácia administrativa, a proteção dos investidores e o bem-estar da sociedade colonial, tendo como base relatórios contábeis mensais, inspecionados regularmente. As políticas, as regras e os procedimentos de sua gestão constam do seu Diretório Econômico (espécie de regulamento interno), no qual a palavra “governo” é

mencionada com frequência, referindo-se à administração ética e livre de desvios e de fraudes.

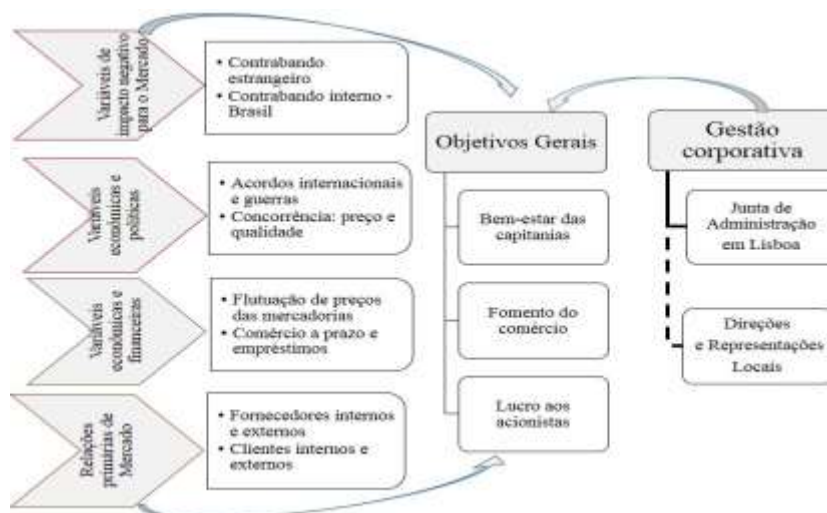
Faz-se uso do estudo de caso, com apoio do método histórico, uma vez que se evidenciam conhecimentos sobre uma companhia específica que trazem à luz conteúdos de fontes primárias, e permitem a dedução de sua influência nas práticas atuais de gestão (Marconi e Lakatos, 2003). Essa metodologia tem fornecido bases teóricas relevantes para a pesquisa em contabilidade gerencial (Luft, 2007).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Em que pese as diversas definições existentes para governança, que ampliam seu sentido para novas concepções de gestão, na afirmação de Costa (2014:152), “a compreensão desse termo continua a fazer apelo ao conceito de Estado e de soberania...”, dando a ideia de o Estado está a serviço do cidadão. Desde tempos, que a expressão governança corporativa é utilizada referindo-se às boas práticas de gestão, para o benefício de todos os interessados no empreendimento (Monks e Minow, 1995). A complexidade das organizações e as crescentes variáveis do mercado exigem que novos modos de governança corporativa sejam adotados inovando processos, costumes, políticas, regras e procedimentos administrativos (Andrade e Rossetti, 2002). Assim, surgem novas abordagens sobre a governança corporativa, a exemplo de Fontes Filho (2004) que propôs a seguinte dicotomia em suas práticas: a) modelo financeiro - para os acionistas ou *stockholders*, com foco na maximização da sua riqueza; e b) responsabilidade social - para o público relevante ou *stakeholders*. No século XVIII, constata-se o uso da palavra governo no sentido de gestão eficaz, visando a boa ordem do patrimônio, a eficiência das leis e da administração da justiça e o bem-estar dos nacionais (Cardim, 2005). Verifica-se também a adoção de boas práticas de gestão, com o uso de ferramentas de contabilidade gerencial, nos anos de 1747-1748, na Fábrica das Sedas de Portugal, no estudo de Carvalho, Rodrigues e Craig (2007), e no período da revolução industrial (Garrison e Noreen, 1997). O complexo ambiente externo de atuação, a extensão geográfica, a dependência do transporte marítimo e as extremas dificuldades de comunicação enfrentados pela CGCPP, fatos presentes no reino português no século XVIII (Souza, 2003), davam origem a variáveis de difícil controle, tais como as

guerras, o corso, o contrabando, a queda da demanda e dos preços e a falta de capital de giro. A composição e os impactos dessas variáveis são demonstrados na Figura 1, abaixo.

Figura 1. Variáveis e impactos na gestão da CGCPP



Elaborado pelo autor

Na Figura 1 acima, observa-se o contrabando como uma variável de impacto negativo relevante, que era praticado tanto por nações estrangeiras, quanto por coloniais, e provocava grande prejuízo aos negócios da CGCPP. As guerras e os acordos internacionais firmados por Portugal, além da concorrência, em especial de produtos ingleses e holandeses influenciam diretamente as relações comerciais da Companhia. As variáveis econômicas e financeiras, relativas ao comércio a prazo, dificultavam a formação de capital de giro, pela escassez de dinheiro em espécie nas capitânias. A escassez de dinheiro nas capitânias influenciava decisivamente no fornecimento de mercadorias pelos produtores locais e pelas fábricas do reino português. Os produtos locais mais afetados eram o açúcar, os couros e os atanados, que eram exportados em grande escala; dentre os produtos de Lisboa e do Porto, destacavam-se os tecidos e as

confeções, os chapéus, as pratarias e os vinhos; adicionam-se os escravos vindos de Angola e da Costa da Mina. Assim, a gestão do capital de giro era essencial às atividades da CGCPP, principalmente para o pagamento das obrigações a fornecedores, ao pessoal empregado e aos acionistas, pela repartição dos lucros anuais. Para lidar de forma eficiente com todas essas variáveis, foram implementados sistemas de controles internos, com o uso de relatórios contábeis mensais e regras específicas para os dirigentes e empregados no trato das operações da CGCPP, conforme demonstra-se na Figura 2 abaixo.

Figura 2. Estrutura de gestão organizacional das operações



Elaborado pelo autor

Observa-se que a estrutura de gestão da CGCPP estava organizada com seis unidades operacionais, sendo a de Assentos (controle das entradas e saídas das mercadorias), a que ocupava o maior número de pessoas. Adiciona-se que as unidades de Inspeção da Cobrança das Dívidas, que se ocupava de Contas a Receber, e a de Inspeção da Contadoria, eram as mais demandas pela Junta de Administração em Lisboa.

3. RESULTADOS PRINCIPAIS

Os principais resultados evidenciados por esta pesquisa são a constatação de: a) sofisticado modelo de gestão corporativa, baseado em sistemas de controles internos, com atribuições de responsabilidades para as unidades operacionais; b) prática de monitorização sobre as operações com base em relatórios mensais elaborados pela contabilidade, com registros das transações por partidas dobradas; e c) atividades de inspeção periódica sobre os relatórios contábeis e unidades operacionais (espécie de auditoria interna), que visava interceptar e corrigir irregularidades, de forma imediata.

4. CONCLUSÕES

O modelo de gestão corporativa adotado pela CGCPP apresentava nível considerável de sofisticação e se adequava à complexidade de suas operações, além de possuir similaridades às atuais práticas de governança.

REFERÊNCIAS

- Andrade, A. & Rosseti, J. P. (2009). *Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências*. São Paulo: Atlas.
- Cardim, P. (2005). Administração e governo: uma reflexão sobre o vocabulário do Antigo Regime. In M. F. Bicalho, V. Ferlini (ed.), *Modos de governar: ideias e práticas políticas no Império Português. Séculos XVI a XIX* (pp.45-68). São Paulo: Alameda. Disponível em: <http://www.scielo.br/>.
- Carreira, A. (1983). *As companhias pombalinas*. Lisboa: Editorial Presença.
- Carvalho, J. M., Rodrigues, L. & Craig, R. (2007). Early cost accounting practices and private ownership: the Silk Factory Company of Portugal, 1745 - 1747. *Accounting Historians Journal*, 34 (1), 57-90. doi: 10.2308/0148-4184.34.1.57.
- Costa, P. N. (2014). *O Tribunal de Contas e a boa governança- Contributo Para Uma Reforma do Controlo Financeiro Externo em Portugal*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Garrison, R. H. & Noreen, E. W. (1997). *Managerial accounting* (8th ed.). Chicago: Irwin.
- Luft, J. (2007). Historical theorizing in management accounting research. In C. S., Hopwood, A., e Shields, M. D. (Eds.) *Handbook of Management Accounting Research*. Chapman (pp. 269-284) Oxford: Elsevier Science. doi: 10.1016/S1751-3243(06)01009-1.

- Monks, R. A. G. & Minow, N. (2008). *Corporate governance* (4th ed.). West Sussex: John Wiley & Sons.
- Souza, G. F. C. (2003). *Os homens e os modos de governança: A Câmara Municipal do Recife no século XVIII num fragmento da história das instituições municipais do império colonial*. Recife: Gráfica Flamar.

Desenvolvimento de competências gerais e específicas em ambiente académico: um estudo em cursos de Contabilidade do 1.º ciclo do ensino superior português

*Alexandra DOMINGOS
Manuela SARMENTO*

Manuela DUARTE

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa | Portugal

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze, in the perception of final year students, to what extent the practices of the accounting courses of first cycle degrees is aligned to the skills required by the current society of knowledge. This study is based on a quantitative approach, covering 345 final year students of first cycle degrees of accounting courses in Portuguese higher education institutions. The analysis of the results allowed us to conclude that, capacity of reasoning and the lifelong learning capacity are the less developed general skills. On the other hand, capacity to comply with deadlines and rules and capacity to structure a management panel with useful information for decision-making are the less developed specific skills.

Keywords: Higher education, accounting education, Accounting skills, Student perception.

1. INTRODUÇÃO

Desenvolver profissionais competentes é um dos objetivos da educação em Contabilidade. Para a *International Federation of Accountants* (2011), por meio do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB), a competência é explicada como a capacidade de desempenhar um papel obedecendo a um determinado padrão de referência. Para demonstrar a sua competência, um contabilista deve possuir o conhecimento e a qualificação profissionais necessários, além de valores e atitudes éticas (IFAC, 2011).

Atualmente, são exigidas, aos profissionais de Contabilidade, competências que vão para além dos tradicionais conhecimentos teóricos e habilitações superiores. A destreza, a capacidade para resolver problemas, a iniciativa e a criatividade, aliadas aos conhecimentos de nível superior, são fatores que cada vez mais são privilegiados pelas entidades empregadoras (Kavanagh e Drennan, 2008).

Nos últimos anos, tem-se assistido, tanto no contexto da educação como no das organizações, à importância progressiva conferida ao conceito de competência. As organizações estão mais despertas relativamente à força de trabalho que pretendem recrutar, tendendo a valorizar competências que estão muito para além dos saberes técnicos ou específicos associados a uma área profissional. Estas novas exigências são também colocadas aos diplomados do ensino superior, nomeadamente na área científica da Contabilidade, os quais desde há muito têm vindo a ser questionados quanto às competências adquiridas no final do seu percurso académico, especialmente no que se refere às competências gerais (Jackling & De Lange, 2009; Jones, 2010).

Nesse contexto, o problema de investigação neste trabalho visa responder à seguinte questão central: em que medida as competências desenvolvidas nos cursos de Contabilidade do 1.º ciclo de ensino superior encontram-se alinhadas às competências exigidas pela atual sociedade do conhecimento? Para atender ao problema proposto, o objetivo do estudo é analisar, na perceção dos estudantes finalistas quanto ao desenvolvimento das competências gerais e específicas no final do 1.º ciclo do curso de Contabilidade que frequentam, pretendendo evidenciar as competências menos desenvolvidas, de forma a refletir sobre as possíveis lacunas na formação dos contabilistas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A compreensão de todo um conjunto de questões à volta da temática das competências tem gerado reflexões e debates com o objetivo de avaliar as possíveis divergências existentes entre os cursos superiores e as reais necessidades do mercado de trabalho, de forma a preparar profissionais competentes e competitivos (Kavanagh & Drennan, 2008; Jackling & De Lange, 2009; Cory & Pruske, 2012).

No estudo desenvolvido por Laranjeiro (2017), os empregadores reconhecem que os diplomados estão bem preparados em competências teóricas e acadêmicas, mas apontam lacunas quanto às competências comportamentais. As empresas indicaram défices em termos de características pessoais, como a maturidade, ausência de uma visão do mundo e atitude de trabalho, capacidades de comunicação, resiliência, responsabilidade, apetências comerciais e flexibilidade. Porém, a autora questiona, em que medida o ensino superior pode ou deve desenvolver essas competências ou atributos, apontando a redução da extensão do ensino superior com o Processo Bolonha ter contribuído para a falta de maturidade e falta de visão do mundo.

Se por um lado, alguns estudos apontam para a insuficiência de competências gerais desenvolvidas pelos diplomados em Contabilidade, outros indicam formas pelas quais estes tipos de competências podem ser mais desenvolvidos ao longo dos cursos, como é o caso das práticas de simulação empresarial. Estas são indicadas como uma possível resposta aos novos objetivos do ensino superior, indo ao encontro dos desafios por este criado, contribuindo ativamente para a qualidade da formação dos estudantes, bem como a adequação dos perfis formativos às necessidades do mercado de trabalho (Almeida et al., 2015; Pincus et al., 2017). De acordo com- Peleias et al. (2017), o profissional deve ingressar no mercado de trabalho munido do diploma e das competências requeridas pelas empresas e pela sociedade, consciente da sua responsabilidade social e da sua aprendizagem contínua. O contabilista deve, assim, gerir a sua carreira, atento aos fatores pessoais e organizacionais, para atender aos anseios da sociedade e das empresas. No entanto, necessitando as competências de ser desenvolvidas durante a vida académica, os autores alertam para o facto desta responsabilidade poder causar pressões por parte das instituições de ensino superior (IES) e agravar o nível de exposição dos alunos. Tendo estudado a síndrome de *Burnout* em 419 alunos de 7 IES privadas da cidade de São Paulo, Brasil, os autores concluíram que, a exigência de eficiência e produtividade e a competitividade no âmbito académico podem gerar insegurança, angústia e baixa autoestima. O conjunto destes elementos pode, em muitos casos, explicar o facto de alguns recém-diplomados não se adaptarem à realidade de estudo e de trabalho.

3. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se numa abordagem quantitativa, assentando no tratamento dos dados recolhidos a partir das respostas dadas ao inquérito por questionário efetuado a uma amostra de 345 estudantes finalistas dos cursos de Contabilidade do 1.º ciclo de 28 IES portuguesas. O inquérito por questionário é constituído por duas partes: na primeira, é efetuada a caracterização demográfica dos respondentes; e, na segunda parte, constam 16 competências gerais e 11 competências específicas, com as respetivas descrições. Estas são o resultado da análise crítica realizada aos diferentes autores da revisão da literatura efetuada. Na segunda parte do inquérito foram utilizadas questões fechadas de resposta com escala, tendo todas elas por base a escala de *Likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente).

4. RESULTADOS PRINCIPAIS

A análise da informação dos inquéritos por questionário, foi efetuada com o recurso à técnica de estatística descritiva e de análise exploratória dos dados, tendo-se concluído que os estudantes finalistas revelam pouca concordância com o desenvolvimento das competências gerais e específicas no percurso de formação superior (valor médio de $x_m=5,26$ para ambas).

Através dos resultados obtidos constatou-se que, em termos de valor médio, a capacidade de raciocínio ($x_m=4,93$) e a capacidade de aprendizagem ao longo da vida ($x_m=5,04$), são as competências gerais menos desenvolvidas. Em relação às competências específicas na formação de um contabilista certificado, os estudantes finalistas percecionam que a capacidade de cumprir com prazos e regras ($x_m=4,79$) e a capacidade de estruturar um painel de gestão com informação útil para a tomada de decisão ($x_m=5,00$) são as menos desenvolvidas.

5. CONCLUSÕES

Nesta investigação procurou-se acrescentar evidência científica que contribuirá para ajudar as instituições de ensino superior portuguesas a traçarem perfis curriculares

que alinhem a formação superior de Contabilidade com as atuais necessidades das organizações.

Num contexto de mudança no ensino superior, a investigação sobre o desenvolvimento de competências assume-se como um tema emergente e prioritário. Assim, esta investigação desempenha um papel importante na divulgação do trabalho que ainda é possível realizar neste âmbito, podendo converter-se num ponto de partida para outras iniciativas e para uma reflexão mais alargada sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

- Almeida, R., Morgado, J., Silva, J. S., Domingos R., Santos A., Marques A. R., Nogueira R. (2015). O Projeto em Simulação Empresarial como método de ensino sucesso: A perspetiva dos alunos de contabilidade do ISCAL. *Atas do V Congresso dos TOC*. Disponível em <https://www.occ.pt/news/trabalhoscongvt/pdf/49.pdf>
- Cory, S. & Pruske, K. (2012). Necessary skills for accounting graduates: An exploratory study to determine what the profession wants. *ASBBS Annual Conference: Las Vegas, 19 (1)*, 208-218. Disponível em <http://asbbs.org/files/ASBBS2012V1/PDF/C/CoryS.pdf>.
- International Federation of Accountants. (2011). *Competent and versatile*.
- Jackling, B. & De Lange, P. (2009). Do accounting graduates' skills meet the expectations of employers? A matter of convergence or divergence. *Accounting Education: An International Journal*, 18 (4-5), 369-385. doi: 10.1080/09639280902719341.
- Jones, A. (2010). Generic attributes in accounting: The significance of the disciplinary context. *Accounting Education*, 19 (1), 5-21. doi: 10.1080/09639280902875523.
- Kavanagh, M. & Drennan, L. (2008). What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting & Finance*, 48 (2), 279-300. doi: 10.1111/j.1467-629x.2007.00245.x.
- Laranjeiro, A. (2017). *A procura de competências e práticas de recursos humanos*. Tese de doutoramento. Disponível em <http://hdl.handle.net/10071/14484>.
- Peleias, I. R., Guimarães, E. R., Chan, B. L., Carlotto M.S. (2017). A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. *Journal of Education and Research in Accounting*, 11 (1), 30-51. doi: 10.17524/repec.v11i1.1468.
- Pincus, K., Stout, D., Sorensen, J., Stock, K. D., Lawson, R.A. (2017). Forces for change in higher education and implications for the accounting academy. *Journal of Accounting Education*, 40, 1-18. doi: 10.1016/j.jaccedu.2017.06.001.

Os benefícios, riscos e estratégias do patrocínio de eSports

*Bruno Abreu FREITAS
Ruth CONTRERAS-ESPINOSA*

Pedro PEREIRA CORREIA
Universitat de Vic | España

ABSTRACT

This research aims to identify the strategies and effects of eSports sponsorships. A mixed method exploratory methodology will be adopted, focusing on cross-sectional studies and a non-artificial scenario. The three samples, audience and sponsors of eSports and general gaming community, will be enquired through questionnaires, with a voluntary and non-probabilistic sampling method. The literature has shown that brands have created sponsorships tailored to fans' interests in order to benefit from improved brand image and awareness and high ROI. To avoid the threats of a young industry, sponsors have been studying the market and seeking to establish a legal framework and anti-corruption measures. This research looks to expand the small literature on eSports sponsoring and present relevant new data for sponsors.

Keywords: *eSports; Sponsorship; Marketing; Strategy; Consumer behavior*

1. INTRODUÇÃO

Os eSports (i.e. *electronic sports*) são uma subindústria do mercado dos videojogos (Ströh, 2017) composta por competições profissionais de videojogos realizadas com o intuito de ganhar dinheiro, prémios e prestígio (Mooney, 2018). Contudo, apesar dos eSports serem uma das indústrias com crescimento mais rápido em toda a história (Winnan, 2016), esta área do conhecimento tem recebido muito pouca atenção académica e científica (Faust, Meyer, & Griffiths, 2013), sendo que a velocidade da publicação de estudos tem sido incapaz de acompanhar o ritmo da evolução deste mercado. Além disso, poucos estudos tentaram analisar os eSports

através de uma perspectiva de marketing (Franke, 2015). Desta forma, esta investigação terá três objetivos: (1º) identificar as oportunidades e ameaças do patrocínio de eSports; (2º) avaliar as estratégias de patrocínio que procuram tirar partido das oportunidades e evitar as ameaças; e (3º) determinar o quão amplamente conhecidos são os eSports entre a comunidade geral *gamer* e compreender a sua visão sobre este fenómeno.

2. METODOLOGIA

Será adotada uma metodologia exploratória de métodos mistos (i.e. qualitativa e quantitativa), focada num horizonte temporal de estudos transversais e num cenário de estudo não artificial.

Existirão três amostras, estando todas sujeitas a uma amostragem voluntária e não probabilística. A amostra 1 focar-se-á na audiência de eSports, a amostra 2 nos patrocinadores de eSports e a amostra 3 na comunidade *gamer* em geral, sendo que os elementos da investigação serão o indivíduo e a organização. As amostras 1 e 2 fornecerão dados para o escrutínio empírico das hipóteses que serão criadas a partir dos objetivos 1 e 2 e a amostra 3 fornecerá dados para o teste das hipóteses relativas ao objetivo 3. Considerando que serão analisados vários patrocinadores de eSports, este será um estudo de caso múltiplo.

A ferramenta de colheita de dados será o questionário. Especificamente, a audiência de eSports e a comunidade *gamer* serão inquiridas via questionários *online* e os patrocinadores serão inquiridos através de entrevistas face-a-face. Na eventualidade de não ser possível a auscultação presencial, os patrocinadores serão inquiridos via questionários *online*.

3. RESULTADOS PRINCIPAIS DA REVISÃO DA LITERATURA

A literatura tem indicado que os principais benefícios do patrocínio de eSports são: melhoria da imagem, aumento do *brand awareness* (Shabir, 2017), baixos custos de patrocínio, aumento de vendas (Winnan, 2016), elevado ROI (Shabir, 2017) e a exposição da marca a uma audiência elusiva (Winnan, 2016), mas que aceita patrocínios nesta área, tanto de marcas endémicas como não endémicas, é composta

por ávidos compradores (Shabir, 2017) e influenciadores tecnológicos (CGC Europe, 2015) e cuja dimensão de 389 milhões de fãs (Ströh, 2017) já rivaliza a audiência da NFL (Winnan, 2016) e da NBA (Mooney, 2018). Interessantemente, apesar das marcas endémicas serem os maiores investidores, as marcas não-endémicas também têm conseguido encontrar sucesso como patrocinadoras deste mercado (ainda que inferior ao das marcas endémicas), atraindo grandes atenções dos fãs e obtendo uma imagem positiva (Ströh, 2017). Devido a isto, patrocinadores não-endémicos têm providenciado um contributo tremendo para o crescimento dos eSports (Shabir, 2017). Além disso, em 2017, os patrocinadores registaram um lucro anual de 468 milhões de dólares (Newzoo, 2018), o que equivale a cerca de 74% de toda a receita da indústria dos eSports (SuperData, 2017). Por fim, esta indústria tem dado sinais positivos de sustentabilidade, sendo que entre 2014 e 2017 a audiência de eSports aumentou em 88,5% e o lucro em 360% (Nichols, 2017). Em suma, os eSports são uma das indústrias que mais rápido têm crescido em toda a história (Winnan, 2016).

De forma a tirar partido destas oportunidades, as empresas têm patrocinado os torneios, equipas, jogadores e canais de *streaming* mais populares e até os próprios videojogos em si, através de *in-game branding* (Ströh, 2017). Somente em 2017, as marcas investiram 839 milhões de dólares no patrocínio de eSports (SuperData, 2017). Além disso, os patrocinadores de maior sucesso têm procurado apresentar-se como apoiantes da indústria (Shabir, 2017) e desenvolver estratégias adaptadas aos interesses particulares deste público (Ströh, 2017) de forma a conectarem-se com esta audiência singular (Shabir, 2017).

Contudo, este mercado também apresenta múltiplas ameaças para os patrocinadores (Ströh, 2017). As principais ameaças mencionadas na literatura incluem: mercado desconhecido (Mooney, 2018), volátil e pouco regulamentado (Shabir, 2017) e corrupção (Ströh, 2017), incluindo fraude e *doping* (Mooney, 2018). Além disso, apesar de existirem poucas provas a favor dos estereótipos nocivos que os media e a sociedade muitas vezes tendem a atribuir aos videojogos (Crawford & Gosling, 2009), a verdade é que os patrocinadores podem sofrer danos colaterais se as suas marcas forem associadas a qualquer tipo de má publicidade, como um tiroteio numa escola sendo conectado a videojogos violentos (Ströh, 2017).

Considerando que estes aspetos ameaçam a imagem dos patrocinadores (Ströh, 2017), as empresas têm estudado o mercado, colocado peritos em videojogos a desenvolverem as suas estratégias de patrocínio, vários órgãos têm sido criados para estabelecer um quadro legal aplicável a toda a indústria (Shabir, 2017), várias ligas agora realizam testes *antidoping* antes dos torneios (Mooney, 2018) e as perceções negativas têm sido atenuadas graças à influência dos patrocinadores e de alguns media (Shabir, 2017).

Por fim, segundo a literatura, apesar de existem 1,7 mil milhões de *gamers* (Winnan, 2016), apenas 1,3 mil milhões de pessoas têm conhecimento sobre o mercado dos eSports (Shabir, 2017). Contudo, até mesmo esta população geral de *gamers* despende grandes quantias monetárias em títulos de eSports (Winnan, 2016)

4. CONCLUSÕES DA REVISÃO DA LITERATURA

De forma a tirar partido das várias oportunidades, como a melhoria da imagem, aumento do *brand awareness* (Shabir, 2017), aumento de vendas (Winnan, 2016) e elevado ROI (Shabir, 2017), as marcas de sucesso têm criado patrocínios adaptados aos interesses particulares da audiência (Ströh, 2017). De modo a contornar os vários aspetos que ameaçam os patrocinadores, em especial a sua imagem, como a volatilidade, falta de regulamentação (Shabir, 2017), corrupção (Ströh, 2017) e estereótipos nocivos (Crawford & Gosling, 2009), as empresas têm estudado o mercado, estabelecido um quadro legal (Shabir, 2017), requerido testes *antidoping* (Mooney, 2018) e procurado atenuar as perceções negativas. Além disso, o facto de nem todos os *gamers* terem conhecimento dos eSports (Shabir, 2017), mas ainda assim consumirem seus títulos (Winnan, 2016), indica que existe uma fatia significativa da população *gamer* que tem o potencial de se tornar fã desta área de competição profissional.

5. IMPLICAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Sendo uma indústria jovem, esta investigação irá expandir a pequena base de conhecimentos da área dos eSports e apresentar dados pertinentes para as empresas interessadas em patrocina-los.

6. ORIGINALIDADE

Além de focar-se numa área que tem recebido muito pouca atenção académica, a temática específica deste estudo irá expor novos dados sobre o estado atual do mercado dos eSports.

REFERÊNCIAS

- CGC Europe. (2015). Marketing Channel eSports – How to get the attention of young adults?. Available at <http://docplayer.net/12867287-Marketing-channel-esports-how-to-get-the-attention-of-young-adults.html>.
- Crawford, G., & Gosling, V. K. (2009). More than a Game: Sports-Themed Video Games and Player Narratives. *Sociology of Sport Journal*, 26 (1), 50-66. doi: <https://doi.org/10.1123/ssj.26.1.50>.
- Faust, K., Meyer, J., & Griffiths, M. D. (2013). Competitive and Professional Gaming: Discussing Potential Benefits of Scientific Study. *International Journal of Cyber Behavior, Psychology and Learning*, 3 (1), 67-77. doi: 10.4018/ijcbpl.2013010106.
- Franke, T. (2015). The Perception of eSports - Mainstream Culture, Real Sport and Marketisation. In J. Hiltcher & T. M. Scholz (Eds.), *eSports Yearbook 2013/14* (pp. 111-144). Norderstedt: Books on Demand GmbH. Available at <http://esportyearbook.com/eyb201314.pdf>.
- Mooney, C. (2018). Inside the E-Sports Industry. North Mankato, MN: Norwood House Press. Newzoo. (2018, February 21). *Free 2018 Global Esports Market Report*. Available at <http://resources.newzoo.com/2018-global-esports-market-report-light>.
- Nichols, M. (2017). Endemics vs Non-Endemics: eSports expanding its sponsorship horizons. *European Sponsorship Association*. Available at <http://sponsorship.org/wp-content/uploads/2017/08/SportcalsEndemics-vs-Non-Endemics-eSports-expanding-its-sponsorship-horizons.pdf>.
- Shabir, N. (2017). *Esports: The Complete Guide 17/18: A guide for gamers, teams, organisations and other entities in, or looking to get into the space*. Wrocław: Independently published.
- Ströh, J. H. A. (2017). *The eSports Market and eSports Sponsoring*. Marburg: Tectum Verlag.
- SuperData. (2017, February). European eSports Conference Brief. Available at <http://strivesponsorship.com/wp-content/uploads/2017/04/Superdata-2017-esports-market-brief.pdf>
- Winnan, C. D. (2016). *An Entrepreneur's Guide to the Exploding World of eSports: Understanding the Commercial Significance of Counter-Strike, League of Legends and Dota 2*. Kindle eBook: The Borderland Press.

Is the European Stock Market Asymmetric? Evidence from the Euronext 100 Returns

Raúl Daniel NAVAS
Sónia RICARDO BENTES
Ana P. MATIAS GAMA

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa | NECE | Portugal

RESUMO

Com a crise financeira de 2008/2009 e com a crise da dívida soberana europeia, e de forma a documentar a reação atípica do mercado durante este período, o presente trabalho tem também como objetivo fornecer um contributo para a análise do comportamento da volatilidade dos mercados financeiros. Mais concretamente, o que se compara são os resultados da abordagem tradicional assente no desvio-padrão e em modelos econométricos como o GARCH, EGARCH e TGARCH. Para tal, recorre-se a uma amostra constituída pelas rendibilidades do índice bolsista EURONEXT 100. Os resultados mostram que a variância condicional é uma função assimétrica de resíduos do passado, havendo uma forte evidência de assimetrias nas rendibilidades no índice.

Palavras-chave: *assimetrias, volatilidade, GARCH, EGARCH, TGARCH*

1. INTRODUCTION

A popular framework also accounts for the temporal dependencies of stock market volatility, using conditional heteroscedasticity models (e.g., autoregressive or ARCH, generalized autoregressive or GARCH), which assume that markets are predictable (Bollerslev, 1986). That is, in the original formulation (Engle, 1982), current volatility is a function of prior squared residuals, but according to Bollerslev (1986), it also depends on the lagged values of the variance. Although the first generation of ARCH models enforce a symmetric response of volatility to positive and negative shocks and can accommodate volatility clustering—namely, big shocks are followed by big shocks, and small shocks are followed by small shocks—they cannot capture asymmetric velocity, because of the assumption that only the magnitude of the shock, not the sign, affects price oscillations. In addition, the estimated coefficients often

violate the parameter constraints, and these constraints may restrict the dynamics of the conditional variance process, which limits the application of both models. To account for asymmetric effects, more flexible specifications allow for different impacts of positive and negative shocks on volatility, such as the exponential GARCH (EGARCH, Nelson, 1991), which relies on the non-negativity of conditional variance and constrains it to a logarithmic function to capture asymmetric effects, GJR-GARCH (Glosten *et al.*, 1993) or threshold GARCH (TGARCH, Zakoian, 1994), which include extra terms for negative lagged residuals (Bentes *et al.*, 2013).

Considering these extensions, this paper seeks to examine the temporal dependence of the returns to the EURONEXT 100, a representative European market, to determine if index returns volatility is asymmetric and, if so, which model describes this asymmetry best. This question is highly relevant because of the likely distinct responses to positive and negative shocks in markets. Accordingly, we apply and compare the most widely used asymmetric conditional heteroscedasticity formulations: EGARCH, GJR/TGARCH, and standard GARCH specifications. In prior empirical research, some studies favor EGARCH models (e.g., Cao and Tsay 1992, Loudon *et al.* 2000), whereas others assert the superiority of GJR-GARCH/TGARCH specifications (e.g., Brailsford and Faff 1996, Hou 2013, Taylor 2004, Yeh and Lee 2000); some investigations even indicate that EGARCH does not outperform a standard GARCH for forecasting volatility (e.g., Doidge and Wei 1998, Ederington and Guan 2010). To complement and extend this literature, we provide new insights with a three-step empirical analysis, undertaken during a period marked by massive market volatility. First, we estimate an autoregressive model AR (p) for each return series, to remove any serial correlation from the data. Second, to validate this specification, we test for serial correlation in the residuals. Third, we estimate the models, using GARCH (1,1), EGARCH (1,1,1), and TGARCH (1,1,1) specifications.

2. RESULTS

To remove any possible serial correlation in the data, we first estimate an AR (p) model; the correlogram plots for the return series suggest using AR (5) for the EURONEXT 100 returns. To affirm the adequacy of a time-series model to account for the conditional mean, we also ran diagnostic tests.

Having fitted an $AR(p)$ model to capture linear dependence in the mean and noting the evidence of ARCH effects in the residual series, we proceed with an estimation of GARCH, EGARCH, and TGARCH models and seek to capture dependence in the variance values. To estimate the parameters, we used quasi-maximum likelihood estimation (QMLE) with Eviews 7.0 software. Because the original return series exhibits fat tails, we selected a Student-t distribution.

The parameters ω , α , and β in the conditional variance equations are mainly positive and highly significant. The statistical significance of the Student's t-distribution means that this distribution is adequate to capture the statistical behavior of the EURONEXT 100 returns. In the symmetric $AR(5)$ model with GARCH (1,1), all the coefficients are positive and statistically significant at 1%, revealing volatility clusters, such that high volatility periods succeed low periods, and so on. Both $AR(5)$ models with EGARCH (1,1,1) and GJR-GARCH (1,1,1) reveal persistent asymmetric effects in volatility; the $\hat{\gamma}$ in the EGARCH (1,1,1) model is negative, and it is positive in the GJR-GARCH (1,1,1). The effect of bad news thus is greater than that of good news.

Next, we determine the most adequate model of the described data, using the SIC, AIC, and maximum value of the logarithm of the likelihood function (log-likelihood). To select the best model, we search for the one that maximizes the value of the logarithm of the likelihood function and minimizes the SIC and AIC criteria. According to these information criteria, the best model that captures the behavior of the data is EGARCH, followed by TGARCH, and finally GARCH. These results are not surprising; asymmetry exists in the data, and the GARCH model assumes symmetrical effects on volatility.

3. CONCLUSIONS

A preliminary analysis of the results uncovers non-normality, serial correlation, and heteroscedasticity in the return series. We thus fitted an $AR(5)$ model to the EURONEXT 100 return series to capture autocorrelation in the data. A diagnostic analysis of the residuals shows that serial correlation is no longer present; this specification was appropriate to remove the evident autocorrelation in the return

series. The ARCH-LM test and Ljung-Box statistic of the squared residuals also imply heteroscedasticity. To investigate the asymmetric effects, we estimated GARCH, EGARCH, and TGARCH models. The results show that the stock index returns of EURONEXT 100 exhibit asymmetry. Finally, the diagnostic test of the residuals shows no ARCH effects; these models are adequate to account for this data feature.

In the maximum likelihood estimates, the parameters of time-varying correlation, skewness, and fat-tails are all statistically significant, and t-Student density suits the data well and increases the log-likelihood substantially (Wu *et al.*, 2015). The information criteria indicate that the best model is EGARCH, followed by TGARCH and finally GARCH. The great advantage of these models is that they can capture the linear dependence of the volatility of the financial assets.

REFERENCES

- Bentes, S., Menezes, R., & Ferreira, N. (2013). On the Asymmetric Behaviour of Stock Market Volatility: Evidence from three countries. *International Journal of Advanced Research*.
- Bollerslev, T. (1986). Generalized Autoregressive Conditional Heteroscedasticity. *Journal of Econometrics*, 31 (3), 307-327. Available at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0304407686900631>.
- Brailsford, T. & Faff, R. (1996). An evaluation of volatility forecasting techniques. *Journal of Banking and Finance*, 20 (3), 419-438. Available at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0378426695000151>.
- Cao, C. & Tsay, R. (1992). Nonlinear time-series analysis and stock volatilities. *Journal of Applied Econometrics Suppl I (S)*, 165-185. Available at <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jae.3950070512>.
- Doidge, C. & Wei, J. (1998). Volatility forecasting and efficiency of the Toronto 35 index option market. *Canadian Journal of the Administrative Sciences*, 15 (1), 28-38. Available at https://www.researchgate.net/publication/227769063_Volatility_Forecasting_and_the_Efficiency_of_the_Toronto_35_Index_Options_Market.
- Ederington, L., & Guan, W. (2010). How asymmetric is U.S. stock market volatility? *Journal of Financial Markets*, 13, 225-248. Available at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1386418109000615>.
- Engle, R. F. (1982). Autoregressive Conditional Heteroscedasticity with Estimates of the Variance of United Kingdom Inflation. *Econometrica*, 50 (4), 987-1007. Available at http://www.jstor.org/stable/1912773?seq=1&cid=pdfreference#references_tab_contents.
- Glosten, L., Jagannathan, R., & Runke, D. (1993). Relationship between the expected value and the volatility of the nominal excess return on stocks. *Journal of Finance*, 48, 1779-1801. Available at <http://www.jstor.org/stable/2329067>.

- Hou, A. (2013). Asymmetry effects of shocks in Chinese stock markets volatility: A generalized nonparametric approach. *Int. Fin. Markets, Inst. and Money*, 23, 12-32. Available at <http://portal.research.lu.se/ws/files/6289282/1763392.pdf>.
- Jarque, C., & Bera, A. (1987). A test for normality of observations and regression residuals. *International Statistics Review* 55, pp. 163-172. Available at https://www.researchgate.net/publication/239064829_
- Loudon, G., Watt, W., & Yadav, P. (2000). An empirical analysis of alternative parametric ARCH models. *Journal of Applied Econometrics*, 2, 117-136. Available at <https://www.researchgate.net/publication/5139579.>
- Nelson, D. (1991). Conditional heteroskedasticity in asset returns: A new approach. *Econometrica*, 59, 347-370. Available at https://www.researchgate.net/publication/4895838_Conditional_Heteroskedasticity_in_Asset_Returns_A_New_Approach.
- Taylor, S. (2004). Volatility forecasting with smooth transition exponential smoothing. *International Journal of Forecasting*, 20 (2), 273-280. Available at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169207003001080.>
- Wu, L., Meng, Q., & Velazquez, J. (2015). The role of multivariate skew-Student density in the estimation of stock market crashes. *The European Journal of Finance*, 21 (13-14), 1144-1160.
- Yeh, Y.-H. & Lee, T.-S. (2000). The interaction and volatility asymmetry of unexpected returns in the Greater China stock markets. *Global Finance Journal*, 11, 129-149. Available at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1044028300000144.>
- Zakoian, J. (1994). Threshold heteroskedastic models. *Journal of Economic Dynamics and Control*, 18, 931-955. doi: 10.1016/0165-1889(94)90039-6.

Empirical Effect of Independent Directors on Outcomes in Banks: The Portuguese Case

Vitor PEREIRA

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa | Portugal

RESUMO

O presente estudo pretende avaliar se o efeito negativo originado pela experiência profissional dos administradores independentes em termos do desempenho financeiro dos bancos se mantém nos vários tipos de categorias profissionais do ramo financeiro. Em termos de metodologia estatística serão utilizados vários métodos para controlar o efeito relativo à endogeneidade nomeadamente um desfasamento temporal das variáveis em estudo. Espera-se que o presente estudo ajude a clarificar quais os aspetos mais relevantes a considerar na seleção dos administradores independentes dos bancos. Para além disso, a presente investigação poderá ser um suporte em termos da regulação levada a cabo por várias entidades nomeadamente: Banco de Portugal, Banco Central Europeu e o Instituto Português de *Corporate Governance*.

Palavras-chave: *Governança Empresarial; Bancos Administradores Independentes; Desempenho Financeiro.*

1. INTRODUCTION

Research in terms of board independence has been considering samples that incorporate nonfinancial firms. However, more recently appeared a line of research that considers the analysis of board independence with samples that includes financial firms, in particular banks. Moreover, as referred by John, De Masi, and Paci (2016) empirical research has detected relevant differences when comparing board independence among banks and nonfinancial firms. Additionally, Adams (2012) discovered that banks with TARP (Troubled Asset Relief Program) funds present a higher number of independent directors. Therefore, that means more independent directors is not a good idea to banks' performance and that can be explained by the fact that many independent directors do not have a detailed knowledge of banks

internal processes meaning it is difficult for them to really control what the executive is doing. Furthermore, John et al. (2016) considered that the percentage of independent directors might not be a sufficient measure for good governance. Therefore, it is necessary to consider for further research the quality of those independent directors.

Furthermore, the present research wants to study the possible empirical effects of independent directors in terms of banks' outcomes. My objective is to analyse if the possible negative relationship between independent directors and bank performance remains for different financial expertise categories corresponding to the research gap identified by Mollah, Mobarek, and Liljeblom (2018).

2. LITERATURE REVIEW AND METHODOLOGY

Board independence remains a hot topic in terms of corporate governance research and its impact in terms of bank performance is not clear. Moreover, the research that was made in terms of independent directors is typically concentrated in evaluating the effect of the percentage of independent directors in terms of banks' performance.

A study made by Cornett, McNutt, and Tehranian (2009) applying a sample of U.S. bank holding companies revealed that board independence may have a positive effect in terms of agency problems by reducing the level of earnings management. Furthermore, Erkens, Hung, and Matos (2012) found that financial firms with more independent boards raised more equity capital, applying for that a sample of 296 financial firms from 30 countries.

Nonetheless, there is a group of empirical studies that argued that an increase in the number of outside directors is not positive to bank performance. As an example Erkens et al. (2012) argued that financial firms that have more independent boards and at the same time present higher institutional ownership recorded inferior stock returns during the 2007-2008 crisis. Moreover, Adams (2012) discovered that banks which received bailout money had more independent boards. Furthermore, Pathan and Faff (2013) found that independent directors affect negatively bank performance. Additionally, Fernandes, Farinha, Martins, and Mateus (2017) claimed

that banks that possess more independent and busy boards presented worse stock returns through the 2007-2008 financial crisis.

In terms of methodology, several alternatives were considered in order to guarantee the rigorousness of the current research: Heteroskedastic linear regression, linear regression with panel-corrected standard errors, Random effects regression (considering Breusch and Pagan Lagrangian Multiplier Test), and nonparametric regression and Hausman-Taylor regression. Therefore, I will use the following generic model:

“Return On Average Equity (ROAE)” or “Return On Average Assets (ROAA)” = $\beta_0 + \beta_1$ “Former Bank Executive” + β_2 “Executive of Nonbank Financial” + β_3 “Finance Executive of Non-Financials” + β_4 “Professor of Finance/Economics/Accounting” + β_5 “Professional Investor” + β_6 “Banks size” + β_7 “Audit quality” + β_8 “Family-owned firms” + β_9 “Tier 1 ratio” + β_{10} “Risk1” + β_{11} “Public Traded Ownership” + β_{12} “ROAE Crisis” + β_{13} “ROAA Crisis”.

In the previous model, ROAA considered as a dependent variable and it is included as a proxy to measure bank operational profitability. Moreover, ROAE is included as an alternative to measure bank profitability, in this case financial performance.

Additionally, in terms of independent directors’ financial expertise I used a similar methodology to Minton, Taillard, and Williamson (2014) and to Mollah et al. (2018). First, the variable “Former Bank Executive” considered if the director has been an executive at a banking institution. Second, the variable “Executive of Nonbank Financial” defined for the case the director has been an executive at a nonbank financial institution. Third, the variable “Finance Executive of Non-Financials” considered for the situation when the director has possessed a finance-related position of a nonfinancial firm. Fourth, the variable “Professor of Finance/Economics/Accounting” when the director has been an academic in an associated field. Fifth, the variable “Professional Investor” for the case that the director has been working in a hedge fund or something related.

Furthermore, I considered a group of control variables that are commonly used in corporate governance research. First, the variable “*Banks size*” to deal with differences in terms of banks size. Second, the variable “*Audit quality*” to detect any influence derived from the fact that the bank is being audited by the Big Four. Third,

the variable “Family-owned firms” for the case that banks are controlled by a family. Fourth, the variable “Tier 1 ratio” which is relevant to control possible effects derived by capital structure. Fifth, the variable “Risk1”, which is particular relevant to include in a research that wants to study banks’ performance, will consider the standard deviation of ROAA. Sixth, the variable “Public-Traded Ownership” to control for relevant differences that might exist between public-traded banks and non-public-traded banks. Seventh, the variable “ROAE Crisis” to measure if there is influence from past values of ROAE. Eighth, the variable “ROAA Crisis” to analyse if there is a relevant effect of past performances in term of future bank performance.

3. MAIN RESULTS

As referred by Forbes and Milliken (1999) boards need a high level of specific knowledge to function properly. Therefore, previous relevant experience in terms of banking might have a positive influence in terms of banks’ performance. In fact, the experience of independent directors might have a relevant effect in terms of bank performance.

A recent paper from Mollah et al. (2018) identified an inverse U-shape relationship between independent directors and bank performance. Moreover, the previous authors claimed that the quality of independent directors is relevant for bank performance. Furthermore, Mollah et al. (2018) discovered that tenure of independent directors positively influences bank performance but the financial expertise revealed a negative effect. Additionally, Mollah et al. (2018) referred that for future research might be important to consider if the negative relationship between independent directors and bank performance remains for all financial expertise categories.

4. CONCLUSIONS

I expect that the present research revealed which aspects are more relevant when considering the selection of banks’ board independent directors. Moreover, the present research will help regulators (e.g. Bank of Portugal and European Central Bank) and policymakers (e.g. Portuguese Corporate Governance Institute) to define

how relevant are independent directors in terms of banks' financial performance. Therefore, the results obtained will help to improve future modifications in terms of regulation.

REFERENCES

- Adams, R.B. (2012). Governance and the financial crisis. *International Review of Finance*, 12 (1), 7-38. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2443.2011.01147.x>.
- Cornett, M.M., McNutt, J.J., & Tehranian, H. (2009). Corporate governance and earnings management at large US bank holding companies. *Journal of Corporate Finance*, 15 (4), 412-430. Available at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S092911990900039X>.
- Erkens, D.H., Hung, M., & Matos, P. (2012). Corporate Governance in the 2007-2008 financial crisis: Evidence from financial institutions worldwide. *Journal of Corporate Finance*, 18 (2), 389. doi:10.2016/j.jcorpfin.2012.01.005.
- Fernandes, C., Farinha, J., Martins, F. V., & Mateus, C. (2017). Supervisory boards, financial crisis and bank performance: do Board characteristics matter? *Journal of Banking Regulation*, 18 (4), 310-337. Available at <https://link.springer.com/article/10.1057/s41261-016-0037-5>.
- Forbes, D. P., & Milliken, F. J. (1999). Cognition and corporate governance: Understanding boards of directors as strategic decision-making groups. *Academy of Management Review*, 24 (3), 489-505. doi:10.5465/AMR.1999.2202133.
- John, K., De Masi, S., & Paci, A. (2016). Corporate Governance in Banks. *Corporate Governance: An International Review*, 24 (3), 303-321.
- Minton, B. A., Taillard, J. P., & Williamson, R. (2014). Financial expertise of the board, risk taking, and performance: Evidence from bank holding companies. *Journal of financial and Quantitative Analysis*, 49 (2), 351-380. Available at <https://doi.org/10.1017/S0022109014000283>.
- Mollah, S., Mobarek, A., & Liljeblom, E. (2018). Does Independent Director or Independent Director's Quality Matter for Bank Performance? Paper presented at the *Financial Management Association Annual Meeting*, San Diego, California. Disponível em http://fmaconferences.org/SanDiego/Papers/Mollah_Mobarek_Liljeblom_Full.pdf.
- Pathan, S. & Faff, R. (2013). Does board structure in banks really affect their performance? *Journal of Banking & Finance*, 37 (5), 1573-1589. Available at <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378426613000253>.

Paisagem urbana edificada nos percursos turísticos pedonais das cidades de Portimão e Loulé: identidade e diversidade cultural de espaços históricos

Ana RODRIGUES
Manuela ROSA Éfigénio REBELO

Faculdade de Economia – Universidade do Algarve | Portugal

RESUMO

O objetivo deste estudo consiste na caracterização da paisagem urbana edificada de dois percursos pedonais: Rota Acessível de Portimão e os percursos pedonais “Património” e “Comércio” de Loulé. Com este estudo conclui-se que é possível definir tipologicamente a paisagem urbana de uma área histórica, a partir de percursos turísticos pré-estabelecidos; têm ambientes arquitetónicos e urbanos de grande valor patrimonial, e um papel importante na divulgação do património e da cultura local. Este estudo poderá contribuir para o entendimento da importância das rotas turísticas na preservação do património arquitetónico e urbano de um espaço histórico. A originalidade desta análise está na abordagem interdisciplinar (a arquitetura, o planeamento urbano e o turismo) que poderá contribuir para possíveis medidas inovadoras e para o desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: *Património arquitetónico, paisagem urbana, património, sustentabilidade, turismo cultural e acessível*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo desenvolve-se no âmbito de um doutoramento em turismo, tendo como tema o turismo cultural acessível nas cidades de Portimão e de Loulé. Cada vez mais, as rotas culturais são consideradas elementos inovadores, competitivos para o desenvolvimento do património cultural e do turismo (UNWTO, 2015; Oikonomopoulou et al., 2017; Roders & van Oers, 2011). As rotas consistem em produtos turísticos desenvolvidos em função dos recursos territoriais de um determinado local (Carmona et al., 2017; Jafar, 2000). Sendo assim, importante a caracterização da paisagem urbana de duas rotas turísticas da região do Algarve - património edificado cultural monumental, vernacular e contemporâneo. Pretende-

se com o presente estudo contribuir para a compreensão da identidade patrimonial edificada em rotas turísticas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O turismo contemporâneo está intrinsecamente relacionado com o ambiente construído num destino e com a percepção espacial do turista/consumidor. Também possui um papel fundamental na articulação entre *shareholders* de bens culturais, com os consumidores e a preservação do património (Guedes, 2006). As atuais tendências na área do turismo patrimonial estão associadas à autenticidade e às rotas patrimoniais (Timothy & Boyd, 2006; UNWTO, 2015). Esse facto é notório desde de 1993, quando as rotas culturais foram integradas na Lista da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO). Mais tarde, em 2008, a *International Council of Monuments and Sites* (ICOMOS), ratificou a Carta dos Itinerários Culturais, documento essencial para a implementação e gestão sustentável de percursos culturais (ICOMOS, 2008). Hoje em dia, um dos instrumentos mais explorados nas cidades europeias são rotas culturais, com diversas temáticas, *e.g.* nas cidades de Roma, Amesterdão ou Barcelona.

Em termos de enquadramento histórico, as cidades em estudo surgiram a partir de um elemento de defesa militar – o castelo. A cidade costeira de Portimão esteve sempre ligada à atividade económica da pesca, principalmente à indústria conserveira. Já Loulé esteve associada à atividade económica agricultura ou a pequenas indústrias (Fernandes, 2006; Afonso, Martins & Meneses, 2004; Dionísio, 1924).

A paisagem urbana é composta por elementos e modos/formas de agrupamentos relacionados com a história local. A tipologia arquitetónica consiste em processos racionais, formais e artístico-culturais relacionados com os programas/usos do edificado, onde existe uma coerência, uma identidade própria (Pires, 2009). Um dos trabalhos referenciais na análise tipológica foi executado pelo arquiteto Alessandro Rossi, no centro histórico de Bolonha, em 1974. Consistiu numa análise fundamental para a compreensão e diagnóstico das potencialidades da paisagem urbana. Richards & Wilson (2006) referem que as novas tendências no turismo cultural proporcionam experiências criativas, utilizando rotas culturais,

ligadas ao património edificado. Sendo assim essencial, o reconhecimento da identidade da paisagem urbana em rotas turísticas.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada consiste primeiramente, numa base teórica de revisão de literatura interdisciplinar: arquitetura urbana; planeamento urbano; património e turismo cultural. Posteriormente, foram elaboradas visitas de estudo para obtenção de dados relativamente ao edificado - inventariação do edificado com valor patrimonial nas duas rotas. Estas visitas decorreram entre janeiro-maio de 2018, sendo aplicada a observação exploratória não participativa – dados qualitativos e quantitativos. Para a análise das tipologias arquitetónicas recorre-se à proposta de Raposo (2007) para a cidade de Loulé e aplicada no presente estudo em Portimão.

4. RESULTADOS PRINCIPAIS

Segundo a recolha de dados obtidos pelas campanhas realizadas ao percurso pedonal de Portimão foi possível verificar a existência de 379 edifícios, 151 desse edificado de valor patrimonial. Nesta análise foi averiguada uma maior concentração de edificado no estilo Eclético Românico (25,2%) e Pós-modernismo (15,9%). Salienta-se para a existência significativa da arquitetura industrial (11,9%) e a inexistência da tipologia Casa antiga do tipo rural. Neste estudo também foi contabilizado o edificado que se encontra classificado pela Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) e descrito no Regulamento do Plano Diretor Municipal de Portimão (RPDM de Portimão): 1 Edifício classificado de Interesse Público (Muralhas do castelo de Portimão); 2 Edifícios classificados de Interesse Municipal ou Concelhio (Convento do Colégio dos Jesuítas e a Igreja); 1 Edifício em vias de classificação de interesse Público (Casa Museu Manuel Teixeira Gomes); 1 Edifício em vias de classificação de Interesse Concelhio (Palácio Bivar).

Já nos percursos pedonais de Loulé verificou-se que são constituídos por 495 edifícios, 290 possuidores de valor patrimonial. Nesta análise foi averiguada uma maior concentração de edificado no estilo Eclético Românico (33,1%) e Casa antiga do tipo urbano popular (27,9%). Destaca-se para a existência significativa da

tipologia do movimento Modernismo (8,6%) e de edificações do tipo Casa antiga do tipo rural (1,4%).

Nestes percursos também foram averiguados o edificado classificado pela DGPC e descrito no RPDM de Loulé: 6 edifícios classificados de Monumentos de Interesse Nacional (Ermida da Nossa Senhora da Conceição, Castelo de Loulé, Igreja Matriz, Igreja da Misericórdia, Cruzeiro da Igreja da Misericórdia); 1 edifício classificado de Interesse Municipal (Café Calcinha) e 10 edifícios classificados de Património Cultural (Edifício Paços Concelho, Edifício antigo no Largo da Igreja da Matriz, Convento Espírito Santo, Mercado Municipal, Bicas Velhas, Cineteatro Louletano, Edifício no Largo Afonso III séc. XVII, Matadouro Municipal, Igreja Matriz de São Francisco).

5. CONCLUSÕES

Neste trabalho pode-se concluir que é possível encontrar a identidade de uma paisagem urbana, de uma área histórica, a partir de percursos turísticos. Os resultados apresentados revelam que as rotas turísticas em análise têm ambientes arquitetónicos de grande valor patrimonial bem como divulgadores da identidade e diversidade da cultura local. A implementação de percursos pedonais turísticos e a preservação dos ambientes urbanos/arquitetónicos associados, podem ser considerados fatores de desenvolvimento do turismo cultural e acessível com qualidade.

Este estudo poderá contribuir para o entendimento da importância das rotas turísticas na preservação do património arquitetónico de um espaço histórico. Sendo assim fundamental, para o desenvolvimento urbano sustentável a articulação com o turismo cultural com os conceitos de: cultura; acessibilidade; planeamento urbano; património; arquitetura; turismo e economia.

A originalidade desta análise está na abordagem interdisciplinar de diferentes áreas: a arquitetura, o planeamento urbano e o turismo. Este estudo poderá contribuir para a implementação de medidas inovadoras e sustentáveis no desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- Afonso, J., Martins, F., & Meneses, C. (coord). (2004). *A Arquitetura Popular em Portugal*. II 4ª Edição, Centro Editor Livreiro da Ordem dos Arquitectos.
- Carmona, F., Tabales, J., & Ocerín, J. (2017). La informacion de un producto turístico la Ruta de La Batalla de Munda. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 3 (2), 175-190. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6132941>.
- Dionísio, S. (1924). *Guia de Portugal Estremadura, Alentejo e Algarve*. II.º Vol., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Fernandes, J. (2005). *Arquitetura no Algarve, dos primórdios à actualidade, uma leitura de síntese*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.
- Guedes, A. (2006). Turismo e Sustentação do Património Arquitectónico –Uma Relação de Conveniência?. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 5, 7-20. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3601319>.
- ICOMOS (2008). *Carta dos Itinerários Culturais*. Comité Científico Internacional dos Itinerários Culturais, ratificada pela 16ª Assembleia Geral do ICOMOS, Québec, Canadá.
- Jafari, J. (2000) *Encyclopedia of tourism*. Routledge, London and New York.
- Oikonomopoulou, E., Delegou, E., Saya, J., & Moropoulou, A. (2017). An innovative approach to the protection of cultural heritage: the case of cultural routes in Chios Island, Greece. *Journal of Archaeological Science Reports*, 14, 742-757. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352409X16305922>.
- Pires, A. (2009). Os conceitos de tipo e de modelo em arquitectura. *CEFA - Editorial da Faculdade de Arquitectura*, 241-248. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/1499>.
- Raposo, I. (coord.) (2007). *Guia da reabilitação e construção. Cidade de Loulé*. Loulé: Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Câmara Municipal de Loulé.
- Richards G. & Wilson J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture?. *Tourism Management*, 27 (6), 1209-1223. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517705000749>.
- Roders, A. & van Oers, R. (2011). Editorial: bridging cultural heritage and sustainable development. *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, 1 (1), 5-14. doi:10.1108/20441261111129898.
- UNWTO (2015). *Affiliate Members Global Reports, Volume twelve – Cultural Routes and Itineraries*, UNWTO, Madrid.
- Veldpaus, L. & Roders, A. (2017). Historic urban landscape approach as a tool for sustainable urban heritage management. *Culture in sustainability: towards a transdisciplinary approach*. Helsinki: University of Jyväskylä, 61-73.

Impacto dos Acordos de Basileia no Crescimento e na Estrutura de Capital de Empresas Brasileiras

José MARIA DA SILVA

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a Estrutura de Capital, o endividamento e crescimento de empresas brasileiras, à medida que são implantadas as normativas contidas nos Acordos de Basiléia, as quais visam manter a estabilidade do sistema financeiro internacional. Nestas normas existem recomendações aos bancos para que mantenham determinados níveis elevados de capital, o que poderá contribuir para o encarecimento do crédito bancário e, em consequência, impactar negativamente o resultado das empresas, ocasionando um possível comprometimento do crescimento das mesmas. Assim, com as empresas obtendo financiamentos com custos mais elevados, nos surge o seguinte questionamento para a pesquisa: o nível de endividamento está afetando negativamente o crescimento de empresas brasileiras à medida que são implantadas as normativas dos Acordos de Basiléia?

Palavras-chave: Acordos de Basiléia; Crescimento, Endividamento; Estrutura de Capital; Empresas Brasileiras.

1. INTRODUÇÃO

Um dos temas mais instigantes do estudo das finanças corporativas continua sendo a decisão de definir qual será a estrutura de capital ideal para a gestão financeira da empresa. Trata-se da combinação de fontes de recursos próprios, constantes do Patrimônio Líquido, e recursos originários de terceiros, constantes das exigibilidades de curto ou longo prazo, para financiamento dos investimentos empresariais.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a Estrutura de Capital, o endividamento e crescimento de empresas brasileiras, à medida que são implementadas as normativas contidas nos Acordos de Basileia, as quais visam manter a estabilidade do sistema financeiro internacional. De acordo com Leite e Reis (2013) promover a estabilidade do sistema financeiro é mais do que uma questão de reforma da regulamentação financeira, é, também, como destaca Paula (2013), ter um sistema financeiro funcional, pois uma das principais funções dos bancos na economia consiste na intermediação financeira entre investidores de fundos e tomadores de crédito (Santos, 2001).

Entretanto, nas normas advindas de Basileia existem recomendações aos bancos para que mantenham determinados níveis elevados de capital, o que poderá contribuir para o encarecimento do crédito bancário. Desta forma, os encargos financeiros elevados poderão afetar negativamente o resultado das empresas, comprometendo seu crescimento e impactando negativamente sua estrutura de capital.

Assim, quando as empresas buscam financiamentos com custos mais elevados, nos surge o seguinte questionamento: o nível de endividamento está afetando negativamente o crescimento de empresas brasileiras à medida que são implantadas as normativas dos Acordos de Basileia? Neste sentido, os resultados encontrados são compatíveis com a teoria financeira descrita no trabalho, demonstrando que existe correlação entre o nível de endividamento das empresas e os lucros esperados – rentabilidade – além da possibilidade de crescimento do negócio.

2. REVISÃO DA LITERATURA E METODOLOGIA

A partir do trabalho seminal de Modigliani e Miller (1958), o tema Estrutura de Capital tem sido objeto de muitos estudos, continuando a existir muita discussão entre os investigadores, na busca de solucionar esta grande quebra cabeça. Partindo da premissa da existência de um mercado perfeito, estes autores defendiam que qualquer estrutura de capital seria tão boa quanto outra.

Em sentido contrário às proposições de Modigliani e Miller (1958), os mercados não são perfeitos e suas imperfeições continuam sendo estudadas de acordo com as teorias de *Pecking Order*, Custo de Agência e Assimetria de Informação, onde as evidências indicam que a composição dos ativos das empresas, influenciam na decisão em escolher a estrutura de capital mais adequada.

De acordo com Myers (1984), a teoria *Pecking Order*, afirma que as empresas tendem a seguir uma hierarquia de preferência por diferentes fontes de financiamento, priorizando os fluxos operacionais internos, em seguida, através de dívidas e, finalmente, utilizando-se a emissão de ações.

A respeito dos custos de agência, surgiram diferentes teorias que tratam dos conflitos entre acionistas e administradores, bem como entre acionistas e credores. Neste sentido, Jensen e Meckling (1976) definem os custos de agência como sendo a soma dos custos de supervisão por parte do principal – acionista ou credor - de acordo com a situação, os custos de fiança e as perdas residuais. De acordo com esses autores, uma empresa que recorre muito ao uso de dívidas, faz com que os credores, com o intuito de se precaverem de uma possível expropriação de suas riquezas, exijam um custo financeiro mais alto sobre as suas dívidas. Por outro lado, na medida em que as empresas venham a ser pouco endividadas, desperta em seus acionistas minoritários um temor de serem lesados, os levando a cobrar um retorno mais elevado sobre o capital investido.

Em conformidade com Myers e Majluf (1984), a assimetria de informação indica que os dirigentes possuem informações privilegiadas sobre as características dos fluxos de caixa ou das oportunidades de investimentos da empresa, cujos investidores externos não as têm.

Os estudos de Palacin e Ramirez (2010), Zambrano e Acuña (2011), atestam que apesar das muitas contribuições à literatura das finanças, nenhuma delas permitiu que se tirassem conclusões claras sobre qual deve ser o nível de endividamento ideal na estrutura financeira das empresas. Segundo esses autores, não existe uma única teoria universal, nem se espera que venha a existir.

Neste estudo foi levada a cabo uma análise da metodologia para a relação entre o endividamento e as principais variáveis explicativas e determinantes da captação de recursos financeiros pelas empresas. Estudou-se uma amostra obtida nos bancos de dados de ECONOMÁTICA referente a empresas que compõem o índice

BOVESPA, da Bolsa de Valores de São Paulo que, depois de excluídas aquelas cujas demonstrações financeiras não apareciam todas as informações para a estimação dos indicadores, resultou numa amostra final de 40 firmas, durante o período de 2008 a 2012 com balanços elaborados trimestralmente.

3. RESULTADOS PRINCIPAIS

Os resultados encontrados comprovam que a maioria das empresas da amostra estudada possui capacidade de endividamento, pois, mesmo fazendo uso de elevados valores de capitais de terceiros para financiar seus ativos, apresentaram índices satisfatórios de rentabilidade e crescimento, ademais de não ter prejudicada a sua liquidez. Uma percentagem média de 62,3% do Ativo Total, de 71,5% das empresas constantes da amostra, é financiada por terceiros. O restante do ativo é realizado com recursos oriundos do Patrimônio Líquido das empresas. Seguramente é uma boa prática, do ponto de vista empresarial, pois de acordo com o marco do financiamento moderno o maior risco deve ser atribuído aos credores e, melhor ainda, que sejam recursos de longo prazo.

4. CONCLUSÕES

A capacidade de solvência que foi comprovada, referente às empresas estudadas, ratifica essa boa condição econômica, igualmente identificada por ocasião da comparação dos lucros obtidos, apesar de que, à medida que são implantadas as normativas de Basileia, os bancos vão aumentando as restrições na concessão de créditos, inclusive com aumentos nas taxas de financiamento.

Neste sentido, os resultados encontrados são compatíveis com a teoria financeira descrita no trabalho, demonstrando que existe correlação entre o nível de endividamento de empresas brasileiras e seus lucros esperados – rentabilidade – além da possibilidade de crescimento do negócio. Resta aguardar que investigações futuras, quando da conclusão da implantação do Basileia III, aprofundem o estudo com dados atualizados.

REFERÊNCIAS

- Jensen, M. & Meckling, W. (1976). "Theory of the Firm: Managerial Behaviour, Agency Costs and Ownership Structure". *Journal of Financial Economics*, 4, 305-360. doi: 10.1016/0304-405X(76)90026-X.
- Leite, V. & Reis, M. (2013). "O Acordo de Capitais de Basileia III: Mais do mesmo?" *Economia, Brasília*, 14 (1), 159-187.
- Modigliani, F. & Miller, M. H. (1958). "The Cost of Capital: Corporate Finance, and the Theory of Investment". *The American Economic Review*, 47 (3), 261-297. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/1809766>.
- Myers, S. C. & Majluf, N. S. (1984). "Corporate financing and investment decisions when firms have information that investors do not have". *Journal of Financial Economics*, 13 (2), 187-221. doi: 10.1016/0304-405X(84)90023-0.
- Palacín, M. J. & Ramírez, L. M. (2010). *Factores determinantes de la deuda de las pymes andaluzas: un análisis de panel*. XXI Jornadas Hispano-Lusa.
- Paula, L. F. (2013). *Financiamento, Crescimento Econômico e Funcionalidade do Sistema Financeiro: uma Abordagem Pós-Keynesiana*, Estudos Econômicos, São Paulo, 43 (2), 363-396. doi: 10.1590/S0101-41612013000200006.
- Silva, J. M. (2016). *Los Acuerdos de Basilea y Sus Reflejos en el Endeudamiento de Empresas Brasileñas – Un Enfoque de Acuerdo con las Normas Internacionales de Información Financieras – NIIF*. (Tese de Doutorado não publicada). Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales de Toledo– Universidad de Catilla-La Mancha– Toledo- Espanha.
- Zambrano, S. & Acuña, G. (2011). Estructura de capital: Evolución teórica. *Criterio Libre*, 9 (15), 81-102. doi: 10.18041/1900-0642/criteriolibre.2011v9n15.1203.

Com Hans Christian Andersen na sua “Visita a Portugal”

Ana Cláudia SALGUEIRO DA SILVA

Associação Portuguesa de Literatura Comparada / International Comparative Literature
Association/ Centro de Estudos em Letras-Universidade de Évora | Portugal

ABSTRACT

This work presents an itinerary proposal, mapped from the work *A Visit to Portugal in 1866*, by the Danish author Hans Christian Andersen (1805-1875), which allows establishing the relationship between tourism and literature, by expressing the author’s experiences through the meeting with different places, thus becoming literary places. From the analysis of the route made by Andersen, the experience of a literary tourism experiment is developed through the author’s descriptions of the places where he goes, promoting a better understanding about these geographical spaces and their meanings.

Keywords: *itinerary; tourism and literature; literary places; Hans Christian Andersen*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o turismo é uma parcela predominante na economia mundial, constituindo um vetor fundamental nas sociedades contemporâneas, como sucede em Portugal: «[...] O desenvolvimento da prática do turismo está intimamente ligado ao processo de construção das identidades nacionais [...]. Antes de ser uma indústria lucrativa, o turismo surge como um discurso ou um conjunto de discursos: maneiras de olhar, sentir, apreender e representar os territórios [...]» (Vidal & Aurindo, 2010: 119).

Uma das modalidades associadas ao turismo é o turismo literário, cujo fundamento principal reside na deslocação das pessoas, tendo por base obras literárias e as vivências dos respetivos autores, proporcionando a (re)descoberta de

lugares que se podem tornar lugares literários: «[...] Os lugares literários são [...] os únicos elementos tangíveis a que o turista-leitor pode aceder, visitar e incluir no itinerário da viagem, e, por esse motivo, são, por excelência, os pontos de encontro dos leitores-turistas com os autores, as obras e as personagens [...]» (Quinteiro & Baleiro, 2017: 54).

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um itinerário inspirado n' *Uma Visita a Portugal em 1866*¹ de Hans Christian Andersen, a fim de evidenciar a importância da conexão entre turismo e literatura, nomeadamente, através da exploração de lugares referenciados na obra e que promovem a valorização do património cultural português.

2. METODOLOGIA

Partindo do trajeto efetuado por Andersen, na sua visita a Portugal, através das diferentes localidades que descreve, procedeu-se à estruturação de um itinerário, desenvolvido em diversos espaços geográficos: Lisboa, Setúbal, Aveiro, Coimbra e Sintra.

O trabalho foi alicerçado numa pesquisa bibliográfica exaustiva, de modo a sustentar teoricamente a investigação, sendo feito o levantamento das referências espaciais indicadas na obra e respetivas citações, o que permite percorrer o caminho realizado pelo autor, ao mesmo tempo que se revaloriza a identidade cultural destas localidades e se diversifica a oferta turística.

Verifica-se, pois, que o texto literário ajuda a compreender o espaço e vice-versa, estabelecendo-se uma conjugação entre os lugares enunciados, a realidade e a memória, o que resulta num aprofundamento da experiência turística.

3. RESULTADOS

O estudo possibilitou a elaboração de um itinerário resultante da leitura / análise de *Uma Visita a Portugal em 1866* de Hans Christian Andersen, percorrendo os seus lugares de eleição, permitindo identificar as características peculiares de cada lugar,

¹ Publicado em 1868, integrando as obras completas de Andersen, esta obra foi, pela primeira vez, editada em português, em 1971, tendo, posteriormente, várias reedições.

contribuindo ainda para aproximar os turistas da obra e do autor, mundialmente conhecido². Recriando percursos com base nos cenários reais, este itinerário possibilita, não só a preservação identitária e a promoção dos destinos, favorecendo a valorização do seu património, designadamente, a sua história, tradições, monumentos e paisagem, mas facilita também a atração de turistas, mediante a diversificação de recursos fundamentados no texto literário.

Deslumbrado com a paisagem portuguesa, Andersen evoca frequentemente o seu país, estabelecendo uma interligação entre a Dinamarca e Portugal, onde se sente feliz: *«Como tem este país todos os encantos! / Da Dinamarca, a terra, as searas, os verdes campos, / O cacto, a oliveira, no Sul abundantes, / Ares tão puros, raios de sol brilhantes, / Com tudo isto, à beira do imenso mar, / Deu-me o Senhor aqui a graça de um dânio lar [...]»* (Andersen, 2015: 43).

4. CONCLUSÕES

Para Andersen, viajar foi sempre algo cativante e imprescindível, pelo que, após cada viagem, sentia necessidade de escrever sobre ela, quer nos seus diários, quer na correspondência trocada com amigos: *«[...] viajou pelos mais variados lugares da Europa, viveu vinte e oito anos da sua vida nos mais diferentes pontos que visitou, em 29 viagens que fez [...]. Um dia meteu Portugal na viagem da sua vida [...]»* (Eleutério, 2017: 10).

De facto, Hans Christian Andersen torna-se um dos maiores viajantes do século XIX, sendo um dos primeiros turistas a visitar Portugal, que considera um *«[...] país longínquo e belo, onde [se] tinha sentido tão bem como na [sua] pátria [...]»* (Andersen, 2015: 103). Fascina-o a Lisboa das avenidas e dos teatros, das procissões e das touradas; conhece também Setúbal, dos conventos e dos castelos, das serras e da baía, e Aveiro, a cidade dos canais, que não o surpreende; visita Coimbra, das ruas estreitas, dos estudantes e dos amores de Pedro e Inês e, ainda Sintra, dos palácios e do verde exuberante.

² Hans Christian Andersen está associado ao Dia Internacional do Livro Infantil, devido ao contributo dado à literatura infantojuvenil.

Motivada pelo convite dos irmãos O'Neill³, de quem era amigo, a visita a Portugal, durante três meses (entre 6 de maio e 14 de agosto), resulta num diário de viagem, enriquecido com detalhes visuais, acontecimentos, impressões e estados de alma: «[...] Andersen não descreve, pinta [...]. Para isso contribuem o seu extraordinário dom visual e a sua capacidade de captar imagens em viagem [...]. O leitor é levado a acompanhar o autor nesta clara visualidade, como sequências dum filme [...]» (Duarte, 1995: 31).

Os lugares descritos potenciam, deste modo, o mapeamento de um itinerário turístico-literário, acompanhado por apontamentos históricos, antropológicos e filosóficos que o autor vai fazendo e que contextualizam a experiência dos turistas:

[...] os itinerários literários podem ser regionais, suprarregionais ou mesmo internacionais, envolvendo lugares, paisagens e atrações ligadas ao escritor ou à sua obra. Estes podem ser percorridos de forma independente pelos turistas ou podem estar integrados num pacote turístico criado por empresas ou organizações locais do turismo de modo a atrair visitantes, a divulgar o destino e a cultura local ou a aumentar as receitas com a vinda de turistas [...] (Carvalho & Baptista, 2015: 59).

Por conseguinte, esta proposta alia a descrição literária que Andersen faz da sua estadia em Portugal com a sua implicação turística, ao proporcionar a descoberta de lugares enunciados na narração, deixando o convite para que os mesmos sejam visitados.

Com efeito, o relato de Hans Christian Andersen:

[...] não é menos uma peça literária de extraordinário valor. Pelo admirável estilo de Andersen, pelo genial poder narrativo e descritivo que tudo anima, até nos mais insignificantes pormenores, pela maravilhosa síntese da paisagem e da vida de um país [...], tem *Uma Visita a Portugal em 1866* lugar próprio dentro da sua vasta obra, onde tudo é cuidado e notável [...] (Duarte, 2015: 22).

³ Filhos do gerente de uma casa comercial em Lisboa, José e Jorge O'Neill passam quatro anos em Copenhaga para aprender dinamarquês, onde convivem com Andersen.

REFERÊNCIAS

- Andersen, H. C. (2015). *Uma visita a Portugal em 1866*. Sintra: Feitoria dos Livros.
- Carvalho, I. & Baptista, M. M. (2015). Perspectivas sobre o turismo literário em Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 24, 55-68.
- Duarte, S. (1995). *Andersen e a sua obra*. Lisboa: Livros Horizonte. (2015). Prefácio do tradutor. In: H. C. Andersen, *Uma visita a Portugal em 1866* 17-22. Sintra: Feitoria dos Livros.
- Eleutério, V. (2017). *Os meses portugueses de Hans Christian Andersen*. Glifo.
- Quinteiro, S. & Baleiro, R. (2017). *Estudos em literatura e turismo: conceitos fundamentais*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Vidal, F. & Aurindo, M. J. (2010). Turismo e identidade nacional: uma nova imagem para Portugal. In: *viajar: viajantes e turistas à descoberta de Portugal no tempo da I República*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 119-124.



Faro e Portimão

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo - Universidade do Algarve

<https://esght.ualg.pt/pt>



Lisboa

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

<https://www.iscal.ipl.pt/>